

O Joben Naturalista

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci
Lectorem delectando pariter que monendo.
(Hor.)

PUBLICADO PELA SOCIEDADE PROPAGADORA D'UTILIDADE E RECREIO.

N.º 14.

SABBADO 20 DE JUNHO.

1840.

A ESTAMPA DO N.º 11.

A reclamaçam, que alguns de nossos assignantes têm feito de tal estampa, bem mostra, que os nossos compromissos nam estam bem entendidos. Nós temos o dever de dar com cada hum dos nossos numeros duas estampas; huma das quaes historica, e a outra huma plancha demonstrativa dos objectos scientificos, que se tractam nesse numero. Segue-se d'aquí, que quando nam ha, que demonstrar, esses traços nam sam necessarios, e logo para que huma plancha? Das duas estampas, que demos com o n.º 12 huma pertence ao n.º 11, he a da guerra dos Marsios; o seu objecto está a pag. 82 columna 2.ª; e por tanto o que lhes falta, se lá têm as estampas historicas?... Demos com o n.º 6 do nosso periodico duas estampas historicas, e com tudo ainda nos nam foi dirigida arguição alguma por havermos dado de mais... Todos vêem bem seus interesses!!!

AS RUÍNAS DE PALMIRA.

ROMANCE.

Tradueçam fiel do Francez.

Inte cavalleiros splendidamente vestidos — ticamente armados — montados, como emirs, atravessavam hum dia o Barraí — al — Scham ou deserto da Syria; as longas campinas aridas estavam coradas por um sol tam ardente, que ellas pareciam reflectir hum immenso incendio; os cavallos hiam a hum passo rapido na direçam do occidente para escapar á atmospherá cruejante d'estas campinas, que pareciam interminaveis, e os cavalleiros, lançando sombrias vistas em roda de si, pareciam desejar vivamente ouvir elevar-se algum estrondo no meio d'esta vasta e profunda solidam. Em fim elles viram desenhar-se no hori-

zonte huma cadeia de montanhas de côr roxo-azul: sobre a côr carregada d'estas montanhas se desuniam em relevo os umbraculos queimados d'algumas palmeiras — dos atticos elegantes — de longas fieiras de columnatas de marmore branco — e de numerosas e eminentes ruinas da mais admiravel architectura de Corintho. Existe ali huma vergonha eterna unida ao nome dos conquistadores... Sam as Ruinas de Palmyra!

Os cavalleiros desappareceram por detraz dos vastos edificios, e desde logo elles chegaram a uma especie d'accampamento, onde os esperavam seus escravos e seus cameleiros. Entam o chefe desmontou d'hum salto o seu cavallo, pedio com huma voz dura o seu *tchibouck*, e se assentou sobre huma esteira á sombra d'huma columnata.

Antes de sonhar nas doçuras do repouso, repetio o chefe, examinando seus cavalleiros, he necessario ver, se vossas armas estam em bom estado: verifique vossas pistolas e vossas clavinas; por que, se, a favor da noite, o infame *hekim* quisesse fugir, sonhae todos, que eu o quero ver morto!... e sua cumplice... Oh! elles morreram sem esperanza de vingança; porque o deserto he como o Oceano, elle nam guarda vestigio algum do sangue derramado. Os ventos chacal e simun viram em nosa ajuda.

Depois d'estas palavras elle licenciou seus cavalleiros, e se entregou ao somno. Este homem era o chefe da milicia turca do Bachá d'Alep; era hum miseravel Osmanli manchado de vicios, que nam recuava nunca á vista d'hum crime, aproveitando-se continuamente de sua posiçam para cubrir de lucto as familias arabes ou syrias, que tinham a desgraça d'achar-se na sua passagem.

Hum dia huma numerosa caravana, vinda das altas regiões do Euphrates, entrava em Alep á hora, em que Joussof inspeccionava sua milicia; o estrondo atroador d'estes soldados grosseiros fez, que se espantasse hum cavallo fogoso, que montava huma mulher cu-

berta d'hum véo; ella cahio, e em sua queda seu véo, tendo-se levantado, entregou ás vistas avidas de Joussouf a perola de todo o Oriente. Este miseravel tudo poz em obra para possuir esta admiravel creatura; elle offereceo huma somma consideravel; mas, nascida em huma condicçã livre, ella não era para vender. Elle quiz esposa-la, mas ella estava promettida; que faser entam? Seu poder era grande; elle deixou adiantar-se a caravana, e, tornando a alcança-la a duas jornadas d'Alep, com huma horda armada, elle a atacou, a poz em fugida, e roubou Mazzili.

Ella esteve sette mezes no seu harem, infeliz! Tudo, que huma mulher pode sofrer de mais horrivel, ella o soffreu. Depois de quarenta dias de infinitas torturas, Mazzili se apercebeo de que era Mãy, e para escapar ás perseguições odiosas de Joussouf, tanto como para applacar as angustias do seu promettido Abd-el-kebir, ella resolvêo deixar-se morrer.

Tanto ella era bella, que Joussouf a quiz conservar á custa de todos os seus thesouros. Elle chamou os mais celebres hekims (medicos) do pachalick; a doença de Mazzili resistia sempre á sua sciencia. Em fim hum Joven medico armenio se offereceo para cura-la; este offerecimento encheo de alegria o coraçã do feroz janizaro. O hekim comprio sua promessa; Mazzili se reanimou por graus, como huma flor meia murcha, sobre a qual se lança agoa gotta a gotta; mas, á medida que a Joven se tornava novamente bella, o rosto do hekim pelo contrario se tornava sombrio, seus olhos se encovavam, ter-se-hia dicto que elle se tinha inoculado as dores de Mazzili! Joussouf feliz—embriagado de praser—sonhava as delicias do Ceo; elle exaltava por toda a parte o seu sabio hekim, que carregava de presentes; elle se dispunha já a partir para o seu Palacio de veraõ, situado sobre as bordas do lago Arlesio, quando huma manhã se apercebeo da fugida de Mazzili e do medico. Julgue-se agora do seu furor!

O hekin era Abd-el-kebir. **

HISTORIA ROMANA.

QUADRO NONO.

Rey e companheiro meu, nenhum Romano mais do que eu admira teu valor—teus talentos guerreiros e teu amor pela gloria! Tanto, como tu, eu goso de teus triumphos; e apraz-me o reccordar, que no longo curso de minha vida nam vi heroe algum, que te iguale; mas este titulo d'heroe nam basta, quando se he rey. . . . outro ha mais nobre e magestoso—mais doce e glorioso. . . o de pay. Olha esta porçã de teus guerreiros,

revestidos de couraças e armados de lanças; elles sam teus filhos, e tu, como taes, os trata; mas olha esta porçã, duas vezes mais numerosa, cuberta de miseros trapos, porque, em lugar de vestir-se, elles pagam essas couraças brilhantes. Elles sam igualmente teus filhos; mas tu os trata, como se foram inimigos! Tu lhes roubas o pam—os filhos e os esposos! . . . teus louros estam regados de suas lagrimas! Cada huma de tuas victorias he comprada por sua substancia e per seu sangue (Romulo, inquieto e surpreso, franzia as sobrancelhas e o olhava torvamente, . . . talo terrivel Jove olhava Saturno, quando este se oppunha a seus decretos)! Romulo, he tempo de deixar respirar a paz; he tempo, que tu permittas viver os filhos, cujos pais por ti morrerã já! Cessa de fazer degollar-se os homens, e, sobre tudo de diser, que seja isso para cumprir os mandatos dos Immortaes! Os Deoses podem só querer a felicidade dos humanos. . . . sua primeira dadiva foi a idade aurea, e, quando o Olympo deo a victoria a Minerva, foi por haver esta produsido a oliveira, symbolo da paz. Hum só dos Deoses reynou na Italia, foi Saturno: lembre-te, como elle reynou; imita-o, e nam mais calunnies os Immortaes, disendo, que elles ordenam a carnagem. Tu pretendes, que os Romanos só podem subsistir pela guerra? mostra-me a primeira naçã, que por este meio horroroso haja subsistido! e dise-me, por onde tem morrido os povos, que desapparecerã da superficie de terra. . . He pela guerra, que Thebas conservou sua grandesa? Nam: ella venceo os sette reys d'Argolida, e sua victoria causou sua ruina! He pela guerra, que os Trayanos—teus antepassados—mantiverã sua potencia na Asia? A guerra he a enfermidade dos estados; aquelles, que a sofrem, as mais das vezes acabam por succumbir! Romulo, eu te conjuro em nome d'este povo, que tanto tem por ti prodigado seu sangue: deixa a este sangue o tempo de volver ás suas veias exgottadas! Ninguem nos attaca, tuas conquistas sam immensas! tornemos felizes os povos, que teu braço submetteo. Ah! apesar da minha vigilancia, eu nam posso bastar só a fazer justiça a todos; ajuda-me nesta empresa tam nobre. **

HISTORIA NATURAL.

LIÇAN SETTIMA.

O JAVALI.

20. Conde de Buffon, a quem tantos e tam bellos segredos se deve nesta sciencia, col-

loca o Porco — o Porco de Siam e o Javalí em huma mesma especie; porque, ainda que elle reconheça algumas differenças exteriores, existentes entre os dous primeiros e o ultimo, julga provirem nam d'essencia e sim de sua diversa condicção. O estado de domesticidade nam tem alterado muito áquelles o natural. Emfim ha milhares d'exemplos de que elles tenham concorrido para produsir individuos, que podem ainda reproduzir-se, caracter, que constitue a unidade e a constancia da especie.

Qualquer d'estes trez animaes he o mesmo Javalí — ou Porco mcente; sua especie he, por assim diser, unica. Ella reúne os differentes caracteres de muitas especies d'animaes. O Javalí similha ao cavallo no numero de seus dentes — na longura de sua cabeça e na possessam d'hum só estomago; á vacca por hum casco fendido e pela posiçam de seus intestinos; mas em seu appetite pela carne — em sua numerosa pro genie, e, sobre tudo, na privaçam da facultade de ruminar seu pasto elle differe das especies de casco fendido.

O Javalí preenche a lacuna, que existe entre os carnivoros e os granivoros; elle tem o appetite devorador dos primeiros e o natural pacifico dos segundos. A especie do Javalí nam se avizinha d'alguma outra, que possa ser olhada, como principal ou accessoria, tal como a do Cavallo relativamente ao Jumento, ou a da Cabra relativamente á Ovelha; ella nam he sujeita a huma grande variedade de raças, como a do Cam; ella participa, como dissemos já, de muitas especies, e no entanto differe essencialmente de todas. O Javalí apresenta ainda huma especie de excepção a duas regras geraes da natureza; que, quanto mais sam grossos os animaes, menos produzem, e que os fissipedes (de pés fendidos) sam de todos os animaes, os que mais produzem; o Porco, ainda que d'hum tamanho muito superior ao mediocre, produz mais que algum outro animal fissipede ou outros; por esta fecundidade e pela conformaçam dos testiculos da femea elle parece mesmo faser a extremidade das especies viviparas e approximar-se das oviparas. Citaremos agora as palavras formaes de Buffon em huma reflexão judiciosa que elle faz sobre a singular conformaçam do Porco.

» Nam he limitando a sphera da natureza e coarctando-a em hum circulo estreito, que se poderá conhece-la; nam he faserdo-a obrar por vistas particulares, que se saberá julga-la ou advinha-la; nam he prestando-lhe nossas ideias, que se appropfundará os designios de seu Author: em logar d'encurtar os limites de sua potencia, he necessario recua-los — extende-los até á immensidade; he necessario nada ver d'impossivel — atter-se a tudo, e suppor, que tudo, o que pode existir, existe. As espe-

cies ambiguas — as producções irregulares — os seres anomaes deixaram logo de nos admirar, e se acharam tam necessariamente, como as outras, na ordem infinita das cousas, elles preenchem os intervallos da cadeia, elles formam seus nexos — os pontos intermediarios, elles marcam tambem suas extremidades: estes seres sam para o espirito humano exemplares preciosos — unicos, em que a Natureza, parecendo menos conforme a si-mesma, se mostra mais a-descuberto; onde nós podêmos reconhecer caracteres singulares e rasgos fugitivos, que nos indiquem, que seus fins sam muito mais geraes que nossas vistas, e que, se ella nada faz em vaõ, nada faz tambem nos designios, que nós lhe suppomos. **


DESENHO.

PARTE SEGUNDA.

SECÇAM PRIMEIRA.

LIÇAM OITAVA.

Da luz e da sombra.

32.  antes de estabelecer nossas regras sobre esta parte, tam essencial á pintura, nós temos crido ser indispensavel saber, o que he luz e os meios, pelos quaes ella se espalha sobre os objectos. Nós julgâmos ser a luz o mesmo calorico, que se acha espalhado por toda a natureza, desenvolvido com mais energia nas moleculas do ar atmospherico por hum movimento tremulo — conciso e vibratorio. O radiamento do sol parece ser a causa d'esta vibraçam. Com effeito he constante, que o sol, quando elle sobe sobre o Horizonte, a luz comença a ser mais forte. O sol, dardejando as primeiras camadas da atmospha, causa a oscillaçam d'ellas, e esta oscillaçam, communicando-se de proximidade em proximidade, chega até nós. Isto he conforme a propriedade de todos os corpos elasticos; assim a agoa stagnada em hum tanque, quando nella se introduz hum dedo, comença a mover-se em roda d'elle, este movimento se communica pouco a pouco até ás bordas do tanque, e he entam, que vemos a superficie da agoa toda movida; e o mesmo pode acontecer a toda a massa d'agoa.

Se pois a atmospha está em stagnaçam da parte d'este movimento, a luz nam se desenvolve — nam a ha... apoiemos esta verdade com um exemplo facil. — Supponhamos, que hum quarto está todo aberto no meio d'hum

bello dia; o quarto entam está cheio d'ar: e, pois que este ar existe em communicaçam com toda a atmospherá, he evidente, que o ar contido naquelle participa do movimento d'esta; logo ha luz dentro do quarto. Supponhamos mais, que se fecha repentinamente todas as aberturas do quarto, sem que fique um meio de contacto entre o ar interno e o externo; vê-se facilmente, que o ar contido no quarto nam sahio; pois que aliás nam se poderia lá viver sem o meio circumdante, que respiramos. Mas este ar nam tem communicaçam com o exterior, nem participa do seu movimento geral; e por tanto nam ha luz no quarto. Conclusa-se entam huma vella acesa para dentro d'esse quarto: como essa luz provem do mesmo principio desenvolvido energeticamente e entretido artificialmente, a sua vibraçam se comunica ao ar recluso, e ha luz em todo o quarto, ainda que menos intensa, por causa da menos energia, que o ar experimenta da parte d'huma pequena luz. **

PINTURA.

LIÇAM OITAVA.

NEGRO.

20. **T**odos os negros, em geral, sam o resultado carbonico de materias, que têm sido queimadas, com a precauçam de nam as deixar consumir-se ao ar, quando ellas estam reduzidas em carvam, taes sam:

Negro de marfim, que se faz com pedaços de marfim, encerrados em hum cadinho hermeticamente fechado, e que se põe em hum forno d'olaria. He mais aveludado do que o negro de pecegos, e faz hum bello negro, empregado a oleo ou verniz; mixturado com o branco, elle dá o griz de perola.

Negro d'osso provem dos ossos de carneiro, queimados e preparados como o de marfim. Elle dá hum negro arrussado, com tudo mui maieiro á vista.

Negro de pecegos, que provem dos caroços de pecegos, pisados e moidos como o do marfim; serve para fazer griz mais arrussado; pode ser empregado a agoa.

Negro de carvam se faz com pedaços de carvões limpos e bem queimados, que se pisa em hum almofariz, e que se moe depois a agoa sobre hum porphyro. Serve para pintar á tempera: mixturado com branco, dá bellos griz para forros e escadas etc.


Negro de vides se tira das vides queimadas: he o mais bello de todos os negros; quanto mais se o moe, tanto mais brillantismo ganha. **

COSMOGRAPHIA.

GEOGRAPHIA ASTRONOMICOMATHEMATICA.

LIÇAM OITAVA.

Ennunciaçam pela voz e pela escrita.

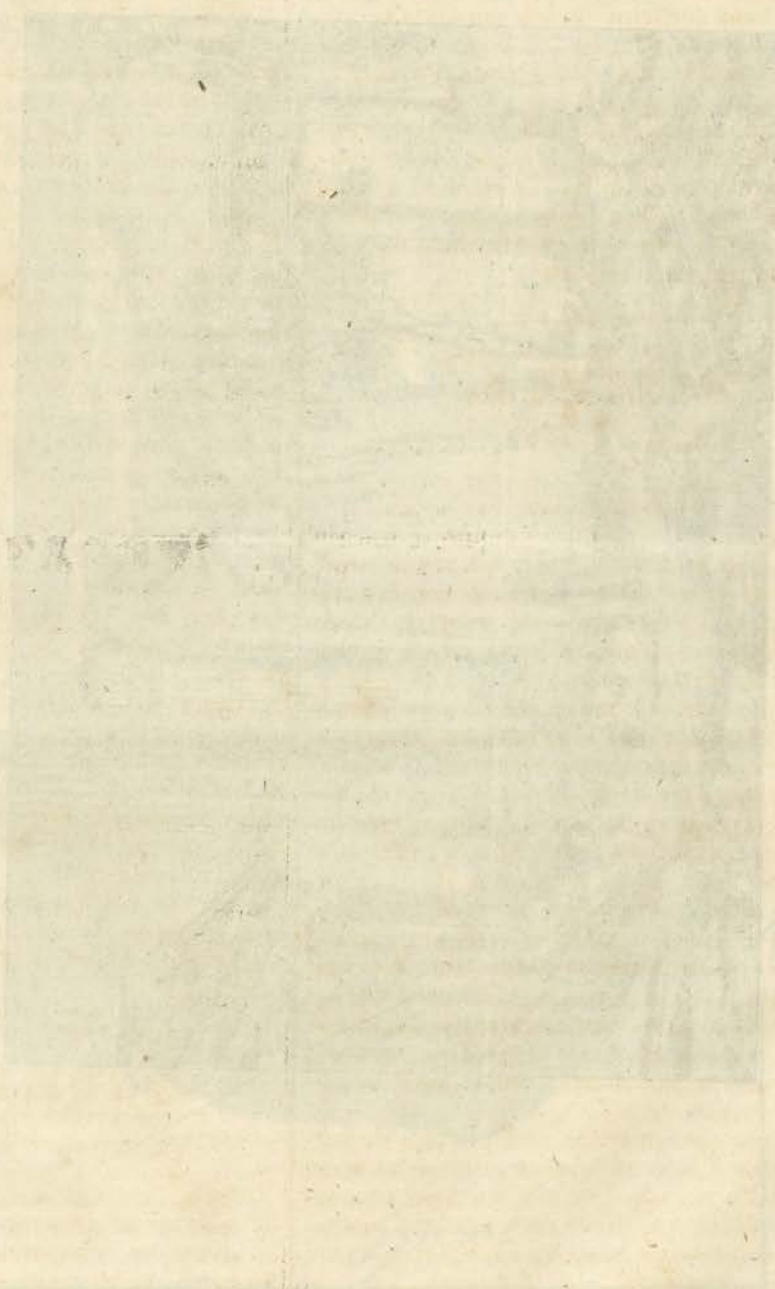
1.º  voz nam podia designar os graus senam pelos numeros ordinaes, e a penna por algarismos. 2.º Era necessario escolher hum ponto de partida: esse ponto se chama zero. 3.º o ponto de partida para os *parallelos* he naturalmente o Equador. O primeiro Parallelo principia ao Norte do Equador, e se chama o 1.º grau de latit. N. e assim consecutivamente os mais até ao 90.º, que he o pólo N. Pelo contrario o Parallelo, que commença ao Sul do Equador se chama o 1.º grau de latit. S. e assim consequentemente os mais, como dicto fica. He da mais alta importancia nomear, se a latit. he N. ou S. 4.º O ponto de partida para os meridianos nam he indicado por natureza, em consequencia cada hum pode collocar o seu meridiano — o —, onde quiser (e a este se chama vulgarmente o primeiro meridiano) e fase-lo passar por onde lhe parecer. O d'Inglaterra passa pelo observatorio de Greenwich, — o de Suecia por Stockholm — o dos Portuguezes por Del-Corvo (huma das ilhas dos Açores), — o dos Russos por Mosckou — o de França pelo observatorio de Pariz etc.

Huma vez achado e fixado invariavelmente o meridiano — o —, designam-se todos os meridianos principaes, que se seguem a E'ste pelos nomes de 1.º 2.º 3.º etc. graus de longit. E., a todos os que o seguem o Oest. pelos nomes 1.º 2.º 3.º etc. graus de longit. O. Assim se conta até 179.º inclusivamente: o 180.º semimeridiano, encontrado por quem caminhasse para E'ste, seria igualmente encontrado por quem caminhasse para Oeste. **

GEOMETRIA.

Continua a antecedente Liçam.

51 **D**am-se dous angulos e hum lado adjacente iguaes aos dous angulos e hum lado d'hum triangulo dado, e quer-se que com estes dados se forme hum triangulo, igual áquelle. Tire-se huma recta indefinida BC (fig. 20 n.º 1.), e tomando BF igual ao lado dado do triangulo, faça-



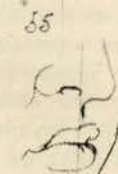
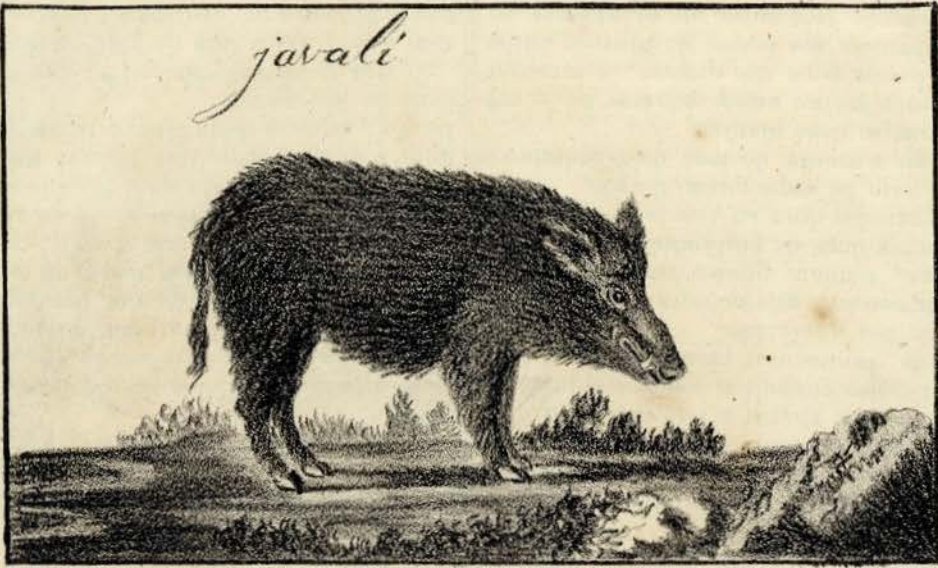
Handwritten text, possibly a signature or date, written vertically on the right side of the page.

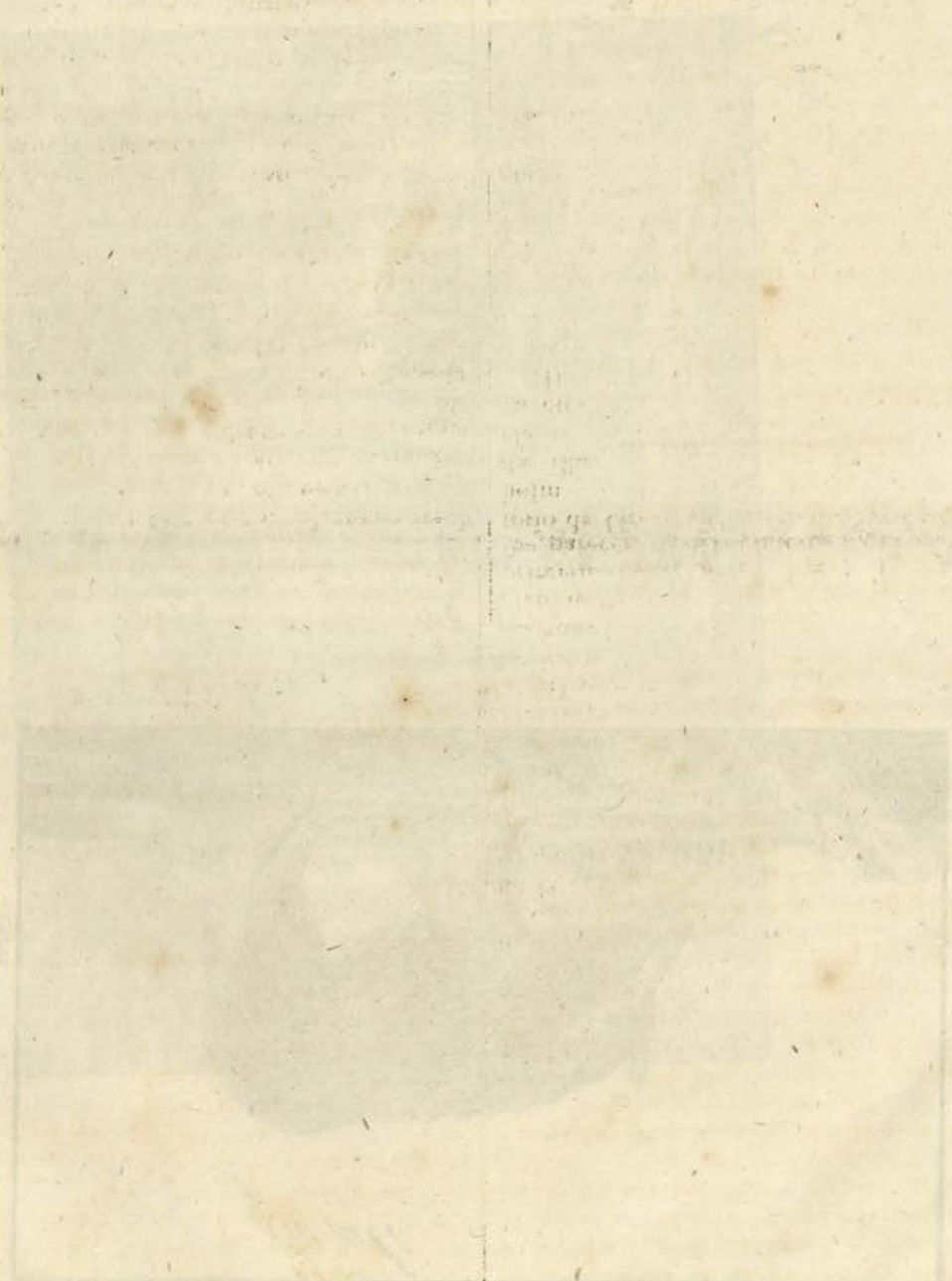


Ruinas de Palmira.

lines

javali





se no extremo B o ângelito F B D igual a hum dos ângulos dados; e no ponto F o ângulo B F E igual ao outro ângulo tambem dado, cujo lado F E encontrarâ B D em hum ponto E: o triangulo B E F serâ igual ao triangulo dado. (Vill. 90 e 101).

52 Corollario. Para transportar-se pois hum triangulo qualquer, basta que se leve por medida dous ângulos e hum lado adjacente.

53 *Dam-se os trez lados d'hum triangulo para com elles formar hum outro, que lhe seja igual* — Sejam os trez lados dados as rectas a, b, c. (fig. 20): tire-se huma recta indefinida B C, e tire-se a parte B F igual a huma das rectas dadas, a: fazendo centro em B e com hum raso igual a huma das outras rectas, b, se descreva hum arco de circulo; e, fazendo centro em F e com hum raso igual a terceira recta, c, se descreva outro arco que cortarâ o primeiro em hum ponto E: tire-se d'este para os pontos F e B as rectas E F, E B, e o triangulo B E F serâ igual ao triangulo dado. (Vill. 92 e 102).

54 Corollario. Pode pois transportar-se hum triangulo, levando por medida a extensam de seus trez lados.

AGRICULTURA.

Arvores de cidra a plantar nas terras arenosas.



As terras arenosas sam ordinariamente pouco productivas; seu producto he algumas vezes tam modico, que nâo cobre os gastos da cultura.

Pode-se, conforme as localidades, tirar de taes terras hum partido mui vantajoso, plantando nellas arvores de cidra. A seguinte tabula indica os meios de chegar a este resultado.

» O primeiro cuidado a tomar e o mais importante he de procurar plantações de 3 ou 4 annos e de boa qualidade.

» He necessario que as covas, onde se deve plantar, tenham quatro pés em todos os sentidos sobre dous de profundidade; que elles sejam preparados dous ou tres mezes antes, se o terreno nam he impregnado d'agoa.

» He no corrente do mez de Novembro e Março, que se deve plantar.

» Durante muitos annos convem ter o cuidado de lavar o pé das arvores, e arrancar-lhes os rebentões nos mezes de Maio e Julho.

» No fim de trez annos de plantaçam pode-se enxertar, tendo o cuidado d'escolher bons enxertos.

» Depois de tres annos d'enxerto a arvore

commega a dar fructo, mas em pequena quantidade, e só no fim d'oito annos a colheita pode ser contada por alguma cousa. Observa-se, que esta colheita he susceptivel d'hum quinto d'augmento por anno, observando no entanto, que nam se deve contar colher fructos se nam em hum anno sobre trez: de sorte que, se dez arvores tõem produzido no oitavo anno dez vigessimas partes d'hum camada de fructas, pode-se avaliar em desesseis vigessimas partes de camada a colheita a faser tres annos depois, e assim consequentemente.

Meio de destruir a herva parasyta.

A chuva e a humidade favorecem a vegetaçam das hervas ruins, que crescem nas ruas dos jardins ou entre as pedras, que formam as calçadas dos pateos. O roça-las he huma operaçam longa e que pede ser muitas vezes repetida. O meio a empregar para destruir estas hervas he assaz simples: tracta-se somente de faser ferver em huma caldeira de ferro agoa, á qual se ajuncta por 60 quart.^{os} doze libras de cal e duas ou trez d'enxofre em pó, e deixar ferver algum tempo agitando a mixtura. Deixa-se repousar e se rega com este liquido, augmentado de duas vezes o seu peso d'agoa, as ruas dos jardins e os pateos, que desde logo ficam limpos por muitos annos. Pode empregar-se com o mesmo successo o residuo, a que se ajunctará, fazendo ferver, as mesmas substancias, diminuindo hum quarto ou hum terço a doze do enxofre. Este ultimo processo he talvez preferivel.

VARIÉDADES RECREATIVAS.

GUALTERO E GRIFELDE.

(Continuado do n.º 3.)



estado de Grifelde no dia fatal, em que a unica filha lhe fôra arrebatada, era sem duvida bem desgraçado. Chorar continuamente na ausencia do marido, e na sua presença affectar huma corajem, que nam tinha, eis a conjunctura, com que se consumia a vida, que ella antes desejaría ver terminar-se. Hum anno se passou assim, no fim do qual Grifelde deo á luz hum segundo filho, que poucos mezes depois lhe foi, como a chara filha, arrebatado pelas ordens do Marquez.

Novos motivos foram estes, que augmentaram o desgosto á tam desgraçada situaçam, em que se achava a mais carinhosa mãy—a mais ternna esposa. porem o seu destino cruel ainda nam havia cançado, e novos males e desgostos hiam a apparecer. Grifelde ainda nam

tinha encontrado em si o limitivo ás suas magoas, quando Gualtero entra em seu gabinete; mostrando em seu rosto os indícios indesejáveis do pesar, que o consumia. Elle chama para juncto de si a terna esposa, e esta, accostumada já a só ouvir propostas tyrannas em taes encontros, perdeo por hum momento toda a força da resignação, e gelada d'horror ouviu a proposta do esposo » Grifelde; diz elle, » a nossa uniam está acabada! . . . por mais » que queira identificar os desejos de meus vassallos com a vossa felicidade, nada hei podido conseguir. Vós nam podeis ser já minha » companheira n'estes paços, sem expor meus » vassallos a hum rompimento, e obriga-los a » negar-me a obediencia, que me he devida. » Uní pois mais alguns exforços á vossa inalteravel constancia, sahi d'esta habitaçam, regreçae ao vosso primitivo alvergue, poupae » assim o sangue de meus vassallos, e lá recebereis de mim tudo, quanto vos faltar. » Grifelde apenas podia já ouvir as ultimas palavras do discurso do Marquez! coada pelo horror e ostentando no rosto a pallidez da morte, ella nam pôde por mais tempo conservar o espirito e se deixou cahir sem sentidos entre os braços do esposo. Entam este, sentindo faltar-lhe a coragem para ser tam cruel, chama por soccorro, e, deixado a miseranda esposa entregue ao cuidado de suas damas, desce á cocheira, monta o melhor de seus corseis e armado de caçador, vae para o campo destrahir o pesar, que sinceramente o opprimia. Mas que Genio malevolousava perturbar tam bella uniam?! Que destino se comprasia em derramar o veneno do desprazer nos paços de Gualtero! ou seria isto nelle hum desejo feroz de martyrisar a mais terna a mais bella de todas as esposas?! Que teria elle feito dos charos filhos desde o momento, em que suas terriveis ordens os arrancára dos braços á carinhosa mãy?! Que poder haveria tam ferino, que forçasse Gualtero a apartar de si a esposa.—a mãy de seus desencaminhados filhos, a quem elle confessava tanto amor, mesmo no momento de retalhar-lhe o coraçam com suas funestas ordens?! Ou era Gualtero hum monstro, sedento de maldades, que se regosijava de attormentar aquella, que devia idolatrar?! Ou queria elle terminar-lhe assim a existencia, para que depois se lançasse nos braços d'uma nova escolhida? He tudo isto, o que se ignora, e só factos posteriores podem acclarar a questam. Grifelde, apenas recobrára o sentimento, enche-se da sua antiga coragem e energia. Ella conhece, que Gualtero no momento do extase lhe havia arrebatado do dedo o anel sponsalicio, e nam pôde á vista d'esta prova duvidar de sua desgraça. Ella despe com o maior sangue frio as vestes, que até ali haviam caracterisado sua grandesa, e com o mais sim-

ples de seus trajes caseiros lá se dirige á habitaçam paterna. Apenas vista pelo terno pay, este conhece logo a causa da volta de sua chara filha; porem, cheio d'aquella prudencia, que só a idade e a reflexam madura usam criar, bem vio, que Grifelde no momento mais que nunca necessitava dos conselhos e consolaçam paterna. » Bem vinda sejas, minha filha, eis-te » novamente no nosso mesquinho alvergue, onde » nam serás encommoada pelos ares pestilentos da inveja e intrigas da corte. Aqui temos » nós só, o que nos he necessario á vida, e nam » compraremos pelo desgosto e pela miseria o » superfluo! O Sustento nam o compraremos » aqui á custa d'humilhações e rastejamento; » a nossa honra nam dependerá dos indultos » de cortesãos corruptos; nem o suor dos povos » e dos desgraçados adubará nossos manjares, » nem esteiará para nós huma pompa — huma » grandesa phantastica. Eu necessitava bem da » tua companhia, estou mui avangado em idade » e o teu Gualtero lá tem muito, quem o acompanhe. Eis aqui tua choupana, habita-a; tuas » antigas vestes, enverga-as; teu pequeno rebanho, vae pascê-lo. . . eu tinha guardado humas » e outro, e por isso te deixei esposar o Marquez com a condiçam de que me seria livre » o viver aqui. Este momento eu o previ e se » assim nam fôra, de que me teriam servido » tantos annos e tantos trabalhos. Esses trajes » tam entuffados, com que te tenho visto, nam » serviam senam para eclipsar tua gentil belleza, que hum simples roupam e o teu antigo » cajado tanto reaisavam. Vem, filha chara, » vem refaser-te em nossas frugalidades; e, » quando teu espirito estiver mais socegado, ouvirás a historia de teu pay, e por ella apprendás a olhar as vicissitudes mundanas no ponto, em que a rasam as coloca « **

A IRRELIGIAM E O PHANATISMO.

(Conclusam.)

Os males e os estragos do phanatismo sam por ahi bem conhecidos e por alguns ainda sentidos. As victimas das inquisições ominosas e mais de 27 milhões d'homens, que se tem mutuamente enforcado, mais alto gritam do que a nossa debil penna!!! Os horrores da irreligiam vertem ainda por toda a parte o sangue do innocente! mancham a honra ao homem probro! e expoliam a cada hum da sua propriedade! Diga-o aquelle, que vio o pay o filho e o irmam entregando o innocente pescogo ao cutelo do algoz! Diga-o aquelle, que nos tribunaes têm vis-

to roubar-se-lhe a justiça e o direito para ser vendida ao seu injusto adversario! Diga-o aquelle, que por vans suspeitas e embustes tem visto usurpar-se-lhe o pam da vida e seus bens. Diga-o a miserrima viuva do benemerito militar — o Soldado valente, que na defesa da Patria perdeu a saude, quando nas maos do usurario — do sanguisuga da humanidade vae depositar o premio de suas antigas virtudes bellicas.

Tristes e desgraçadas sociedades aquellas, onde a flamma d'hum Religiam pura e sem phanatismo nam aquece os corações de seus membros activos! e mais ainda se elles bebêram a pestifera crença, que bannio de Roma a recta Themis = *Post mortem nihil est, ipsa que mors nihil* =! Mil vezes desgraçado aquelle, que teve de ser julgado por juizes flagiciosos, que, deslumbrados pelas rosas do presente, nam temem os abrolhos do futuro, e em cujos corações nam brilha a esperanza ou o temor d'hum tribunal, posterior á morte. Voltaremos breve ao assumpto.

O RHINOCERONTE E O DROMEDARIO.

FABULA.

Traducçam livre de La-Fontaine.

Em vasto espaçoso campo
Bebendo em limpida fonte
Hum Dromedario encontrou
Hum fero Rhinoceronte.

Diz este » Irmam, se te agrada,
» Explica-me e com verdade
» A causa, porque o Destino
» Nos trata sem igualdade?

» O homem, que só por destresa
» O mundo traz subjugado
» Te busca, trata e emprega
» Em ti todo o seu cuidado!

» Do mesmo, com que se nutre
» Com tigo amigo reparte,
» Para augmentar tua especie
» Todo o zelo emprega e arte.

» Que tu es ligeiro sei,
» Sobrio — incansavel tambem,
» E que ás costas lhe carregas
» Filhos — mulher e o, que tem.

» Nisso convenio, e o nam nego;
» Mas quem diz, que nam podemos
» Mostrar as mesmas virtudes,
» Se da natureza as temos?

» Direi mais, sem que te offenda,
» Que em mim se encontra vantajem;
» Nam vês, que ha mais excellencias
» Nesta minha personagem?

» O nosso corno e couraça
» Podem na guerra servir,
» E ao homem salvar a vida
» De, quem o tente aggreidir.

» Mas essa raça soberba —
» Traidora — ingrata — infiel
» Só nos despresa, e desdenha,
» Ou nos faz guerra cruel.

» Emtam torna o Dromedario,
» Que vale o homem servir?
» Agradar-lhe he, que se quer. . . .
» Deves acabar d'ouvir:

» De me preferirem pasmas?
» Eu te vou a causa dar:
» = Tu nam podes, (a) mas eu sei
» Os joelhos humilde curvar. (b) »

ALCIBIADES OU O EU.

(Continuaçam.)

Alcibiades, depois de tantas experiencias, estava bem convencido que já não devia contar com as mulheres; elle não era tam seguro de si mesmo, que ainda quisesse expor-se a novos perigos; e por muito resolvido que estivesse a nam amar mais, elle sentia confusamente a precisam de amar ainda.

Neste desassocego secreto, passeando hum dia á borda do mar, vio vir para elle hum mulher, a quem seu porte e formosura fariam tomar por huma Deosa, se a não reconhecesse pela cortezan Erigona. Alcibiades quiz afastarse, porém ella se chegou a elle. Alcibiades, lhe disse ella, a philosophia te hade fazer enlouquecer. Diz-me meu filho, cumpre-te accaso, na tua idade, sepultar-te naquellas ideas profundas e tristes? Accredita-me, sê feliz, sempre te há de ficar tempo bastante para seres sabio. — Eu só aspiro a ser sabio, lhe disse elle, com vista de ser feliz. Que bello caminho temos para chegar á felicidade! Julgas tu, que eu me consuma no estudo da sabedoria? e todavia haverá mulher honrada mais satisfeita com a sua sorte? Esse Soerates estragou-te, he pena, mas ainda há remedio, se quiseses ouvir as minhas

(a) O Rhinoceronte, como o Elephante, nam tem jun-las nas pernas.

(b) Todos sabem que o Dromedario se carrega deitado.

lições. Ha muito tempo que tenho projectos a teu respeito, sou moça—nova—formosa, e julgo sem vaidade valer tanto como hum philosopho de longas barbas. Elles ensinam a privar-se, triste sciencia essa! vem á minha escola, ensinar-te-hei a gosar. — Apprendi-o á minha custa, lhe disse Alcibiades, o fausto e os praseres causáram a minha ruina. Já nam sou esse homem opulento e magnifico, a quem as suas loucuras tornáram tam celebre, e só me sustento hoje á custa dos meus credores. — Ora, isso he que te afflige? consola-te, tenho ouro e pedras preciosas com profusam, e as loucuras dos outros serviram para reparar as tuas. — Muito me lisonjeas, lhe respondeo Alcibiades, por offeras tão obsequiosas, porém nam hei de abusar d'ellas. Que queres dizer com tua delicadesa? Nam torna o amor tudo commum? Aliás quem ha de imaginar que me deves alguma cousa? Nam es tam infatuado, que te vás gabardisso, e nam sou tam despida de vaidade que eu mesma o vá publicar.

Confesso-te, que me admiras, pois tens a reputação de avarenta. — Avarenta! sim sem duvida, com aquelles de quem nam gosto, para ser prodiga com aquelles de quem gosto. Muito charos me são os meus diamantes, porém tu es mais cháro ainda, e se fôr preciso, diz só huma palavra e eu t'os sacrificio ámanha. — Confunde-me, e penetra-me a tua generosidade, replicou Alcibiades, dar-te-hei o praser de a exercer, se pelo menos a possesse reconhecer como homem galante; mas não te devo dissimular, que o uso immoderado dos praseres nam somente arruinou a minha fortuna: mas achei o segredo de me faser velho antes do tempo. — Bem o creio, respondeo Erigona com hum sorriso, conheceste tantas mulheres honradas! Mas eu vou suprender-te muito mais ainda: hum sentimento vivo e delicado he quanto espero de ti, e se o teu coração nam fôr arruinado, ainda tens com que satisfazer-me. — Estaes brincando, disse Alcibiades! — Nam, sem duvida; se tomasse por amante hum Hercules, eu quereria, que elle fosse hum Hercules; mas quero, que Alcibiades, seja Alcibiades, e com toda a delicadeza d'essa voluptuosidade tranquilla, cuja fonte está no coração. Se do lado dos sentidos me estás guardando alguma surpresa, muito bem; tudo te prometto, mas nada exijo. — Na verdade, disse Alcibiades, fico igualmente encantado e admirado, e se nam fosse a inquietação e o ciume que me haviam de causar os meus rivaes. . . .

Rivaes, nam os terás que não sejam infelizes, dou-te a minha palavra. Olha, meu amigo, as mulheres nam mudam senam pelo desejo d'agradar, ou par curiosidade; deves pensar que em mim hum e outra se acham esgotadas.

Se nam conhecesse os homens, a palavra que

te dou seria algum tanto arriscada; mas sacrificando-tos, bem sei, o que fago. Aliás há bom meio de te tranquillisar; tens huma quinta assaz distante d'Athenas, onde os importunos nam nos viram perturbar. Sentes-te-tu capaz de lá estar só comigo? Nós partiremos, quando quiseres. — Nam lhe disse elle, meu dever me obriga por algum tempo a ficat na cidade; mas se nos arranjarmos hum com outro, devemos nós fazelo publico? Está isso na tua mão: se quiseres reconhecer-me, proclamarte-hei; se quiseres mysterio, eu serei mais discreta e mais reservada que ninguem; como de ninguem dependendo, e que te amo só por ti, nam temo nem desejo de attrahir as vistas do publico. Nam te constrasnas, consulta o teu coração, e se te fago conta, minha cêa te espera. Vamos tomar por testemunhas dos nossos juramentos os deoses de praseres e d'alegria. Alcibiades pegou na mam de Erigona, e beijando-a com transporte emfim, disse elle, achei amor, e he hoje, que a minha felicidade comega. **

BALSAMO DE MR. VARAIN.

Na rua de S. Bento n.º 4 segundo andar vende-se hum excellente Balsamo, grosso, e liquido.

O grosso serve para feridas, chagas, pancadas, contusões, queimaduras, doença de pelle, frieiras, mordedura de bixos venenosos e de cam damnado.

O liquido he para beber por toda a pessoa que escarra sangue, que deu queda ou pancada no peito, he contra-veneno, serve principalmente para as pessoas que principiam a cahir em thísica, especialmente para as jovens. Nestas tem feito admiraveis curas. Tanto o grosso, como o liquido tem salvado a vida a muitas pessoas que o podem attestar.

Este Balsamo foi desde muito tempo privativo, e se tem dado gratis ou de esmola. Muitas pessoas consideraveis aconselharám de o fazer publico para que se aproveite deste tam saudavel soccorro.

Dar-se-ha receita pelo modo, como se deve applicar ou tomar.
